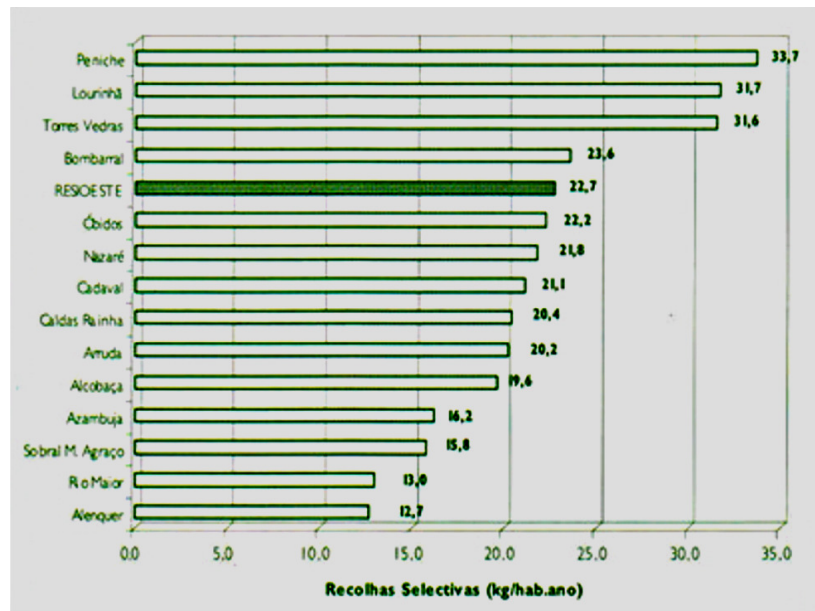




Associação para o  
Estudo e Defesa do Ambiente  
do Concelho de Alenquer

## Alenquer Continua na Cauda da Reciclagem

O relatório de actividades da Resioeste relativo ao ano de 2005, continua a colocar o concelho de Alenquer na cauda da recolha selectiva de resíduos para reciclagem, com apenas 12,7 Kg por habitante. O concelho de Peniche, com 33,7 Kg/habitante, continua surgir em primeiro lugar. A média das recolhas selectivas (papel, vidro e embalagens) nos 14 concelhos incluídos no sistema da Resioeste, foi de 22,7 Kg/habitante em 2005.



Numa análise relativamente ao ano passado, verificamos que Alenquer, embora tenha aumentado a recolha selectiva, divergiu quer em relação aos concelhos com melhores resultados, quer em relação à média da Resioeste. Enquanto concelhos como Peniche aumentaram as recolhas em 7,6 Kg/habitante; Torres Vedras, 8,3 Kg/habitante; Lourinhã, 13 Kg/habitante, Bombarral, 7,1 Kg/habitante, e o aumento médio da Resioeste foi de 6,5 Kg/habitante, Alenquer aumentou a recolha selectiva em apenas 3,7 Kg/habitante. Isto é, Alenquer, para além de continuar a surgir em último lugar, foi também o concelho em que o montante de recolha selectiva menos cresceu.

### Aumento da Recolha Selectiva Por Concelho

| Concelho         | Recolha Selectiva em Kg/habitante |             | Crescimento  |             |
|------------------|-----------------------------------|-------------|--------------|-------------|
|                  | 2004                              | 2005        | Kg/habitante | %           |
| Peniche          | 26,1                              | 33,7        | 7,6          | 29,1        |
| Lourinhã         | 18,7                              | 31,7        | 13           | 69,5        |
| Torres Vedras    | 23,3                              | 31,6        | 8,3          | 35,6        |
| Bombarral        | 16,5                              | 23,6        | 7,1          | 43          |
| <b>RESIOESTE</b> | <b>16,2</b>                       | <b>22,7</b> | <b>6,5</b>   | <b>40,1</b> |
| Óbidos           | 13,7                              | 22,2        | 8,5          | 62          |
| Nazaré           | 14,7                              | 21,8        | 7,1          | 48,3        |
| Cadaval          | 14,4                              | 21,1        | 6,7          | 45,5        |
| Caldas da Rainha | 15,2                              | 20,4        | 5,2          | 34,2        |
| Arruda           | 15,4                              | 20,2        | 4,8          | 31,2        |
| Alcobaça         | 14,3                              | 19,6        | 5,3          | 37,1        |
| Azambuja         | 10,2                              | 16,2        | 6,0          | 58,8        |
| Sobral           | 11,2                              | 15,8        | 4,6          | 41,1        |
| Rio Maior        | 9,1                               | 13,0        | 3,9          | 42,9        |
| <b>Alenquer</b>  | <b>9,0</b>                        | <b>12,7</b> | <b>3,7</b>   | <b>41,1</b> |

É de salientar o trabalho realizado nos concelhos da Lourinhã e de Óbidos, que tiveram os montantes de crescimentos mais assinaláveis, e de um ano para o outro quase conseguiram duplicar as suas recolhas.

Por outro lado, Alenquer, para além de ser o concelho que menos recolha selectiva faz, não deixa de ser um razoável produtor de lixo. Em 2005 a produção por habitante foi de 434 Kg, surgindo o concelho, numa lista que é liderada pela Nazaré, com 686 Kg/habitante, a apenas 12 Kg/habitante da média da Resioeste, situada em 446 Kg/habitante. Como pode ser verificado na tabela abaixo, isto significa que, também em função da quantidade de lixo produzido por habitante em cada município, Alenquer é o que menos contribui para o esforço de reciclagem e valorização, cifrando-se este valor em apenas 2,93% do lixo total produzido, enquanto a Lourinhã conseguiu atingir os 7,62%, e a média da Resioeste foi de 5,09%.

### Taxa de Recolha Selectiva Relativamente à Produção por Habitante

| Concelho         | Produção de RSU<br>(Kg/habitante) | Recolha Selectiva<br>(Kg/habitante) | Recolha Selectiva<br>(%) |
|------------------|-----------------------------------|-------------------------------------|--------------------------|
| Lourinhã         | 416                               | 31,7                                | 7,62 %                   |
| Torres Vedras    | 424                               | 31,6                                | 7,45 %                   |
| Bombarral        | 407                               | 23,6                                | 5,80 %                   |
| Peniche          | 621                               | 33,7                                | 5,43 %                   |
| Cadaval          | 402                               | 21,1                                | 5,25 %                   |
| <b>RESIOESTE</b> | <b>446</b>                        | <b>22,7</b>                         | <b>5,09 %</b>            |
| Alcobaça         | 400                               | 19,6                                | 4,90 %                   |
| Caldas da Rainha | 434                               | 20,4                                | 4,70 %                   |
| Arruda           | 447                               | 20,2                                | 4,52 %                   |
| Óbidos           | 500                               | 22,2                                | 4,44 %                   |
| Sobral           | 415                               | 15,8                                | 3,81 %                   |
| Azambuja         | 440                               | 16,2                                | 3,68 %                   |
| Rio Maior        | 376                               | 13,0                                | 3,46 %                   |
| Nazaré           | 686                               | 21,8                                | 3,18 %                   |
| <b>Alenquer</b>  | <b>434</b>                        | <b>12,7</b>                         | <b>2,93 %</b>            |

Lembramos que a Directiva 94/62/CE, que estabelece as metas de reciclagem a atingir pela União Europeia no período que vai até 2008, obriga a que sejam reciclados em Portugal, até 2005, pelo menos 25% em peso dos materiais de embalagem, com um mínimo de 15% por material. O estudo de caracterização dos resíduos na área da Resioeste, mostra que a composição dos resíduos de embalagem é a seguinte: papel/cartão, 7,8%; compósito, 1,28%; plásticos, 8,23%; vidro, 5,71%; metal, 1,52%; outros, 0,43% - o que perfaz um total de 24,97%. Assim, para cumprir a metas impostas pela União Europeia, **a Resioeste tem de enviar para reciclagem, 25% dos 24,97% de resíduos que recebe, correspondentes a embalagens; isto é, 6,24% de todos os resíduos recebidos.** Como apenas conseguiu enviar 5,09%, ficou aquém da meta estabelecida para Portugal, sendo assim um contribuinte passivo para os compromissos assumidos pelo país. Analisando as taxas atingidas por cada um dos 14 concelhos que compõem o sistema da Resioeste, verifica-se que apenas Lourinhã e Torres Vedras, respectivamente com 7,62% e 7,45% do total de RSU enviados para reciclagem, ultrapassaram a meta dos 6,24% estabelecida para o país.

## Quantitativos de resíduos

### Resíduos recebidos (Kg)

| ANO  | RSU indiferenciados | Recolha selectiva | TOTAL RSU             |
|------|---------------------|-------------------|-----------------------|
| 2002 | 171.144.794 (96,7%) | 2.561.700 (1,5%)  | 173.706.494           |
| 2003 | 175.896.000 (96,5%) | 5.328.000 (2,9%)  | 182.300.000 (+ 4,94%) |
| 2004 | 175.896.460 (95,3%) | 6.764.260 (3,7%)  | 184.527.000 (+ 1,2%)  |
| 2005 | 174.642.000 (93,6%) | 9.424.000 (5,1%)  | 186.529.000 (+1,1%)   |

A meta global de 6,24% de recolha selectiva, tem de ser composta, por sua vez, por uma taxa mínima de 15% por material (papel, vidro e embalagens). Isto corresponde a **1,17% de papel/cartão** (15% de 7,8%); **1,23% de plásticos** (15% de 8,23%); **0,86% de vidro** (15% de 5,71%); e **0,23% de metal** (15% de 1,52%), no mínimo, que têm de ser enviados para reciclagem. Conforme se pode constatar, a Resioeste ainda está longe do cumprimento destas metas, com excepção do vidro e do papel/cartão:

Fazendo contas a partir da tabela anterior, obtém-se a seguinte estimativa de materiais entrados na Resioeste, que têm de ser alvo de reciclagem ou valorização:

### Estimativa do total de resíduos por material (Kg)

| Material (incluindo não embalagem) / % do total de RSU | 2002        | 2003       | 2004        | 2005        |
|--|-------------|------------|-------------|-------------|
| Vidro (5,97%)  | 10.370.277  | 10.883.310 | 11.016.261  | 11.135.781  |
| Plástico (9,35%)                                       | 16.241.556  | 17.045.050 | 17.253.274  | 17.440.461  |
| Metal (2,31%)  | 4.012.619,9 | 4.211.130  | 4.262.573,7 | 4.308.819,9 |
| Papel / Cartão (18,63%)                                | 32.361.519  | 33.962.490 | 34.377.380  | 34.750.352  |

Destes quantitativos, o que foi efectivamente reciclado ou valorizado é o que consta na tabela abaixo:

***Resíduos enviados para valorização (Kg)***

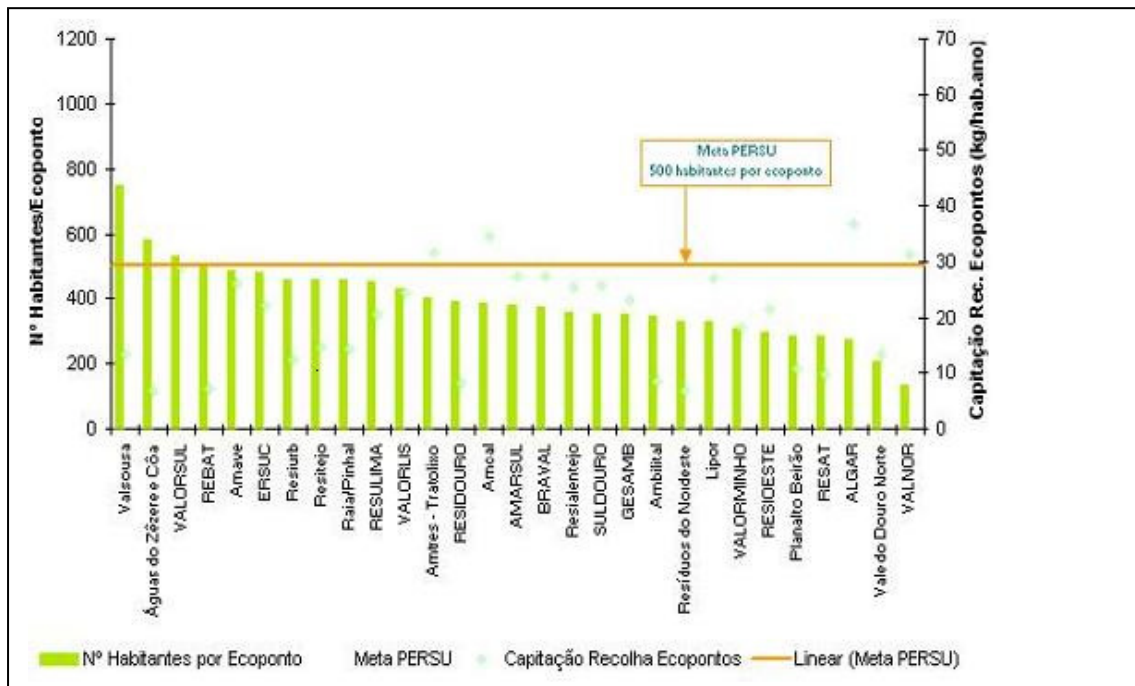
| <b>Material Triado</b>             | <b>2002</b>  | <b>2003</b>  | <b>2004</b>  | <b>2005</b>  |
|------------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| <b>Vidro</b>                       | 1.250.400    | 2.856.000    | 3.390.000    | 4.176.000    |
| <b>% do total material</b>         | 12,05%       | 26,24%       | 30,77%       | 37,50%       |
| <b>% do total de RSU</b>           | <b>0,72%</b> | <b>1,57%</b> | <b>1,84%</b> | <b>2,24%</b> |
| <b>Meta 2005 mín.</b>              | 0,85%        | 0,85%        | 0,85%        | 0,85%        |
| <b>Embalagens (plástico+metal)</b> | 113.220      | 255.000      | 966.300      | 1.413.000    |
| <b>% do total material</b>         | 0,56%        | 1,19%        | 4,49%        | 6,50%        |
| <b>% do total de RSU</b>           | <b>0,06%</b> | <b>0,14%</b> | <b>0,52%</b> | <b>0,76%</b> |
| <b>Meta 2005 mín.</b>              | 1,46%        | 1,46%        | 1,46%        | 1,46%        |
| <b>Papel/Cartão</b>                | 757.650      | 1.460.000    | 2.992.000    | 3.495.000    |
| <b>% do total material</b>         | 2,34%        | 4,29%        | 8,70%        | 10,1%        |
| <b>% do total de RSU</b>           | <b>0,44%</b> | <b>0,80%</b> | <b>1,62%</b> | <b>1,87%</b> |
| <b>Meta 2005 mín.</b>              | 1,17%        | 1,17%        | 1,17%        | 1,17%        |
| <b>Pilhas</b>                      | 0            | 0            | 0            | 25.000       |
| <b>Total</b>                       | 2.121.270    | 4.571.000    | 6.915.000    | 8.481.000    |

Verifica-se que a Resioeste, além de não ter atingido o quantitativo mínimo global de 6,24% de recolhas para reciclagem e valorização, também não atingiu o quantitativo mínimo de 15% por material, para as embalagens (plástico + metal), ficando-se por cerca de metade disso.

O número de ecopontos disponíveis era e 780 em 2003, 836 em 2004, e passou para 1121 ecopontos completos em 2005. A taxa de variação neste período obteve um aumento de 1/465 habitantes em 2003, para 1/378 habitantes em 2004, e 1/349 habitantes em 2005. Apesar deste rácio estar ao nível do melhor do país, ele é ainda claramente

insuficiente, já que o essencial das recolhas para valorização e reciclagem é realizado através dos ecopontos, visto a maior parte dos resíduos indiferenciados serem enviados de estações de transferência para o aterro sanitário, chegando já compactados e prontos a serem depositados nos alvéolos. Na verdade os 6,24% de recolha selectiva exigidos pela União Europeia, são um número quase insignificante, e se a Resioeste ficou apenas pelos 5,09%, isso é bem demonstrativo do modo como vai a reciclagem no país.

### ***N.º de Ecopontos por Habitante nos Diversos Sistemas do País***



Quanto aos ecopontos disponíveis no concelho de Alenquer, a Alambi congratula-se que no ano passado, logo após termos tornado público idêntico trabalho, tenha havido um reforço substancial do contingente. Não conhecemos a quantidade de ecopontos instalados no concelho, mas o acompanhamento que fazemos do assunto leva-nos a duvidar que o rácio esteja dentro da média da Resioeste. Na freguesia do Carregado, por exemplo, em 2005, havia 21 ecopontos, para uma população superior a 10 000 habitantes, o que dá um rácio na ordem de 1/500 habitantes – distante de 1/349 habitantes que a Resioeste aponta como média para os 14 concelhos que constituem a sua área de intervenção.

O Relatório e Contas de 2005 da Resioeste refere ainda um pormenor que caracteriza bem a forma como nasceu o Aterro Sanitário do Oeste, o modo como a Associação de Municípios do Oeste geriu o assunto, e a gestão da própria empresa na altura. Em 2005 a Resioeste teve de enviar 10 051 toneladas para o aterro da Amarsul, localizado em Palmela,

por estar a ser largamente ultrapassada a cota máxima de deposição no Aterro Sanitário do Oeste, cifrada em 140 000 toneladas/ano. Esta operação teve um custo adicional de 260 000 Euros (pág. 12 do Relatório e Contas). Em 2006 têm de ser desviadas pelo menos 15 000 toneladas, e o restante em 2007, num montante que poderá ser, nesse ano, superior a 35 000 toneladas. O projecto do aterro apresentado na união europeia e contemplava a deposição de 140 000 ton/ano, contra todos os dados existentes na altura visava apenas escapar à elaboração de um Estudo de Impacte Ambiental. De acordo com o decreto-lei n.º 69/2000, de 3 de Maio, ficam sujeito a Avaliação de Impacte Ambiental os aterros sanitários de resíduos sólidos urbanos com capacidade igual ou superior a 150 000 toneladas por ano.

Alenquer, 13 de Setembro de 2006

A Direcção da Alambi